

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
4	Seg	18	Ana da Natividade Cerqueira Bamba (30.º dia); José Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Manuel Morais Enes Capeio; Benjamim de Brito Amorim (aniv.); Clara Ramos de Barros Peixe (aniv.), pais, tias e irmãos; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Manuel Pires Lopes, esposa e filhos; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Maria de Fátima da Silva Rocha Oliveira; Joaquim Fernandes Pais; Delfina Batista Oliveira; Vicente Soares; Porcina Coroas Martins Branco
5	Ter	18	Manuel Pereira (aniv.); Mário Reis Afonso e sogros; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Aníbal Carvalho Enes Viana; Manuel Barbosa Magalhães; Firmino Rodrigues Gigante (aniv.); Maria de Jesus Pereira Baganha; Delfina Batista Oliveira; Vicente Soares; Porcina Coroas Martins Branco; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério; Em honra de S. Roque
6	Qua	18	Avelino Soares Ribeiro (aniv.); Camila Fernandes Morais e marido; Daniel Barbosa Marques; Manuel Pires Afonso Moreira; Delfina Batista Oliveira; Vicente Soares; Porcina Coroas Martins Branco; Manuel Passos Ribeiro, esposa, filhos e neta
7	Qui	18	Maria Rita Ferreira dos Santos (7.º dia); Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Francisco Enes Franco; José Maciel Ligeiro; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Manuel Martins Costa Jácomo; Maria José Azevedo Campainha; Delfina Batista Oliveira; Vicente Soares; Porcina Coroas Martins Branco
8	Sex	18	Ramiro Pequito de Carvalho; José Correia do Rego; Noé Enes Ramos; Padrinhos de Eulália Enes Morais; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Domingos Viana Baganha; Manuel Domingos Melo Oliveira; Ana Gonçalves Rufo; Rosa da Costa Viana; Delfina Batista Oliveira; Vicente Soares; Porcina Coroas Martins Branco
9	Sáb	18	Casimiro Crespo Pereira e esposa; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Clemente Fernandes da Costa e esposa; Américo Cruz e genro; Mariana Afonso Rosa; Delfina Batista Oliveira; Vicente Soares; Porcina Coroas Martins Branco; José Lucídio Monteiro Gonçalves; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus
10	Dom	9	Rita Gonçalves Moreira (aniv.) e pais; José Pires Marrocos e esposa; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vieitas (aniv.); Mário Brandão Rodrigues e esposa; Pais e sogros de Gaspar Rego; Manuel Passos Ribeiro (aniv.); Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; António Gomes Morais Rego, pais e sogros; Delfina Batista Oliveira; Vicente Soares; Porcina Coroas Martins Branco; Em ação de graças a S. Roque

PARÓQUIA VIVA

N.º 326 – 03/03/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



8.º Domingo Comum – Ano C



«disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? ... Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista', se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão.» (Evangelho)

Quem são os meus amigos?

Por: José Luís Nunes Martins

Os amigos não são as pessoas de quem gostamos. Nem aquelas que gostam de nós. Ser amigo não é gostar. O meu amigo é aquele que me vai conhecendo, amando, aperfeiçoando e revelando a nós mesmos quem somos.

O amigo está sempre presente. Mesmo quando está muito longe e não dá notícias.

Um amigo é quem escolhe sê-lo e depois é capaz de o ser.

Já os meus inimigos também são resultado de uma escolha minha. É no meu coração que decido quem considero como meu opositor, quem encaro como meu antagonista.

Na verdade, os inimigos que nos perseguem ajudam a que não nos jul-

guemos acima da realidade. Outros há que nos elogiam e aplaudem, fazendo-nos acreditar no que afirmam e na bondade de o dizerem. Confiarmos nas suas palavras é o princípio da nossa desgraça. O mal depende do espaço que lhe dermos. Muitas vezes a melhor defesa é a indiferença.

Se nos queremos aperfeiçoar, então precisamos de quem nos ajude a identificar as imperfeições, erros e vícios. Este é um dos mais importantes papéis do amigo, no entanto, muitas vezes não somos capazes de o permitir, pois buscamos apenas quem concorde conosco...

Os nossos maiores inimigos são as nossas falhas, bem como as desculpas que damos a nós mesmos para não as emendarmos. O importante é que nos fortaleçamos onde ainda somos fracos.

O mal que alguém me faz terá sempre a importância e o sentido que eu próprio lhe der.

O mal que faço a mim mesmo não tem sentido. Qualquer que seja a forma como eu o justifique.

In Ecclesia, 01.03.2019

8.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sir 27, 5-8 (gr. 4-7)

2.ª Leitura: 1 Cor 15, 54-58
Evangelho: Lc 6, 39-45

- Critérios da verdade -

O tema central da liturgia deste domingo convida-nos a refletir sobre esta questão: aquilo que nos enche o coração e que nós testemunhamos é a verdade de Jesus, ou são os nossos interesses e os nossos critérios egoístas?

Na 1.ª leitura, recorrendo a três imagens (a do crivo que, quando agitado, põe à vista as impurezas do trigo; a do forno, que obriga o vaso do oleiro a demonstrar a sua excelência; a do fruto, que revela a qualidade do campo), Jesus Ben-Sirá ensina que a palavra revela claramente o íntimo do coração do homem. É possível ao homem fingir, enganar, disfarçar, ser ator e encenar determinados tipos de comportamento... Mas a palavra revela-o e põe a nu os seus sentimentos mais profundos.

O texto da 2.ª leitura conclui a catequese que temos vindo a ver nos quatro últimos domingos sobre a ressurreição.

O Evangelho diz-nos que o verdadeiro mestre será sempre um discípulo de Jesus, o mestre por excelência; e a doutrina apresentada não poderá afastar-se daquilo que Jesus disse e ensinou (v. 39-40). Quando alguém apresenta a própria doutrina e não as propostas de Jesus está, muito provavelmente, a desorientar os irmãos. A comunidade deve ter isto presente, a fim de não se deixar conduzir por caminhos que a afastem do verdadeiro caminho que é Jesus.

Um segundo desenvolvimento, diz respeito ao julgamento dos irmãos (v. 41-42). Há na comunidade cristã pessoas que se consideram iluminadas, que “nunca se enganam e raramente têm dúvidas”, muito exigentes para com os outros, que não reparam nos seus telhados de vidro quando criticam os irmãos... Apresentam-se muito seguros de si, às vezes com atitudes de autoridade, de orgulho e de prepotência e são incapazes de aplicar a si próprios os mesmos critérios de exigência que aplicam aos outros. Esses são (a palavra é dura, mas não a podemos “branquear”) “hipócritas”: o termo não designa só o homem dissimulado, falso, cujos atos não correspondem ao seu pensamento e às suas palavras, mas equivale ao termo aramaico “hanefa” que, no Antigo Testamento, significa, ordinariamente, “perverso”, “ímpio”. Pode o verdadeiro discípulo de Jesus ser “perverso” e “ímpio”? Na comunidade de Jesus não há lugar para esses “juizes”, intolerantes e intransigentes, que estão sempre à procura da mais pequena falha dos outros para condenar, mas que não estão preocupados com os erros e as falhas – às vezes bem mais graves – que eles próprios cometem. Quem não está numa permanente atitude de conversão e de transformação de si próprio não tem qualquer autoridade para criticar os irmãos.

Finalmente, Lucas apresenta o critério para discernir quem é o verdadeiro discípulo de Jesus: é aquele que dá bons frutos (v. 43-45). Neste contexto, parece dever ligar-se os “bons frutos” com a verdadeira proposta de Jesus: dá bons frutos quem tem o coração cheio da mensagem de Jesus e a anuncia fielmente; e essa mensagem não pode gerar senão união, fraternidade, partilha, amor, reconciliação. Quando as palavras de um “mestre” geram divisão, tensão, desorientação, confrontação na comunidade, elas revelam um coração cheio de egoísmo, de orgulho, de amor-próprio, de autossuficiência: cuidado com esses “mestres”, pois eles não são verdadeiros.

Extraído do site da Paróquia de S. Luís, Faro

INFORMAÇÕES

3.º Encontro de Preparação para o Crisma – Adultos: Realiza-se na próxima terça-feira, dia 5, às 21,15 h., na sala da Secretaria Paroquial, o 3.º Encontro de Preparação para o Crisma, para adultos que ainda não tenham recebido o Sacramento da Confirmação.

O Sacramento da Confirmação ou Crisma faz parte da Iniciação Cristã dos Adultos e só quem o recebe se torna adulto na Fé pela Graça própria do Sacramento. Por isso, o pároco faz um apelo a que todos os adultos que não estão crismados participem nos Encontros de Preparação e se inscrevam para receberem o Crisma.

Lembramos que as pessoas não crismadas mas que frequentam habitualmente a Eucaristia Dominical poderão ser dispensadas pelo pároco da maioria dos 10 Encontros previstos, se eles forem impedimento para a receção do Sacramento, mas terão de se inscrever até ao dia 15 de março.

Quarta-feira de Cinzas: Na próxima quarta-feira, dia 6, começa a Quaresma, tempo de preparação para a grande festa cristã da Páscoa. O rito da Imposição das Cinzas, na Eucaristia desse dia, marca o início da vivência da Quaresma. Participe na Eucaristia de Cinzas!

O pároco lembra também que, na Quarta-feira de Cinzas, e depois também na Sexta-feira Santa, todo o cristão maior de 18 anos e menor de 60, deve fazer Jejum e Abstinência, ou só Abstinência se tiver entre 14 e 18 anos.

O jejum consiste em comer em menos quantidade e menos vezes ao dia: 3 vezes ao dia, sendo a refeição principal, completa (o almoço), e as outras duas, ligeiras (pequeno-almoço e jantar). A abstinência consiste em comer pratos pouco requintados e mais baratos do que habitualmente.

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 7, na parte da tarde, a partir das 14 h.

Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Areosa: No próximo sábado, dia 9, por ser o 2.º sábado do mês, realiza-se, no adro da igreja paroquial, entre as 9 e as 18 h., mais uma Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato. Como de costume haverá concertinas e queimada galega.

Os promotores da iniciativa continuam recetivos para que a população venha vender os seus produtos, sejam artesanais, ou coisas usadas que tenham por casa. Visite a Feira!

(Continua na pág. 4)